

## AULA 4: HIERARQUIA EM UMA CASA DE AXÉ

### UMBANDA

Dentro de um terreiro de Umbanda deve existir organização e disciplina. E para manter essa organização e disciplina deve existir também um sistema hierárquico. Alguns Terreiros dividem-se em parte administrativa e espiritual.

A parte administrativa funciona como uma associação normal, com Presidente, Tesoureiro, Secretários e outros cargos que possam vir a serem úteis na composição de seu estatuto. Já a parte espiritual é comum ser dividida da seguinte forma:

- **Pai e Mãe de Santo:** São os Dirigentes do terreiro, o Sacerdote (Pai de Santo) ou a Sacerdotisa (Mãe de Santo). É o Responsável espiritual por tudo que acontece nas gírias, antes, durante e depois. São também chamados de pais e mães-de-santo. Eles têm a função de cuidar e zelar espiritualmente do Terreiro e dos médiuns, orientar e dirigir os trabalhos abertos e fechados ao público. São os responsáveis em fazer cumprir as diretrizes estabelecidas pelo astral superior.
- **Pai Pequeno e Mãe Pequena:** São as segundas pessoas na hierarquia de um terreiro. Tem como função auxiliar e substituir quando necessário o Pai e a Mãe de Santo. Outras funções específicas variam de terreiro para terreiro.
- **Médiuns de Trabalho:** São os médiuns que trabalham incorporados, cujas entidades já dão consulta e já passaram por todos os preceitos do terreiro, que também variam de Terreiro para Terreiro.
- **Médiuns em Desenvolvimento:** São Médiuns que como o nome já diz, estão em desenvolvimento, ainda não passaram por todos os preceitos da casa. Em alguns Terreiros ele podem dar passes, já incorporam uma ou outra linha de trabalho, mas não são autorizados a dar consultas. Estão sendo preparados para tornarem médiuns de Trabalho. Ajudam no auxílio as entidades incorporadas.
- **Cambono:** São os responsáveis para auxiliar as entidades, esclarecer a assistência quanto as obrigações passadas, coordenar a entrada da assistência nas consultas e passes.
- **Curimbeiro, Tabaqueiro ou Ogã:** É a pessoa responsável pela puxada dos pontos cantados e bater ou tocar o atabaque, quando utilizados pelo Terreiro. Sua função é a de ajudar na evocação das entidades e auxiliar a manter a agrégora positiva da Casa durante as seções.

Deixemos bem claro que todas as funções são importantes dentro da organização de um Terreiro e nenhuma é melhor ou pior que a outra, o respeito e a disciplina devem sempre ser elementos básicos da convivência entre todos, deve-se tomar muito cuidado com a vaidade e a inveja, sentimentos que devem ser sempre repudiados por todo e qualquer umbandista.

## CANDOMBLÉ

- **Abiã** (noviço ou noviça): É a pessoa que começa a frequentar o terreiro como assistente, e em muitos casos, com a intenção de se ingressar na religião. São aquelas pessoas que frequentam regularmente as cerimônias sem que sejam iniciadas, ou seja, frequentam como Assistentes. São os fieis da Umbanda, e não os iniciados.
- **Cambono (a)** (o grande ajudante anônimo do terreiro): É quem tem todas as obrigações modestas do terreiro, é o grande trabalhador anônimo. Lembrando que o Cambono, ainda não é um iniciado, ou seja, não é feito no santo, é simplesmente um ajudante.
- **Yaô** (filho ou filha de santo): Pessoa que se inicia na religião. É o verdadeiro filho ou filha de santo. É quem poderá cuidar do terreiro um dia ou fundar o seu próprio.
- **Yabacê** (cozinheira de santo): É a encarregada de preparar as comidas ritualísticas da Umbanda e do Candomblé. É uma Yaô com uma função de prestígio. Sendo que, esse nível, é muito pouco usado na Umbanda, pois as oferendas de Umbanda, são feitas de maneiras bem mais simples do que no Candomblé, na maioria dos casos.
- **Yatabexê** (solista): É a pessoa que tem como função, cantar para todas as Entidades durante o xirê (cerimônia) junto com os Ogãs Alabês.
- **Ebâmi**: Após sete anos de aprendizado como Yaô, o iniciado é levantado a ebâmi, isso é, poderá receber o Deká. É um Yaô com todas as obrigações completas.
- **Dagã**: Filha mais velha em obrigações no terreiro. É que tem a função de despachar Exu antes do culto. Ebâmi ou Ebami: Filho de santo mais velho em obrigações; é quem tem a função de despachar Exu.

Nota: Ebâmi ou Ebami e Dagã, são o mesmo nível, o nome muda apenas devido à diferença de sexo.

- **Ogã Alabê**: É o responsável pelo toque dos atabaques, pelas cantigas e pelo pé de dança, ou seja, são os Alabês que ensinam os Yaôs a dançar.
- **Ogã Axogum**: É quem tem o poder da mão de faca, ou seja, é quem tem autorização perante o chefe do terreiro e dos Orixás para realizar qualquer matança (sacrifício de animais).

Nota importante sobre os Ogãs: É importante notar que, os Ogãs Alabês e os Ogãs Axoguns, não incorporam, são feitos diretamente nesses níveis a pedido dos Orixás, e, não por vontade própria. É importante também notar que, tanto os Axoguns quanto os Alabês são Ogãs de igual forma. É importante salientar aqui que, os Ogãs são responsáveis pela organização e divulgação do terreiro, junto ao chefe do mesmo.

- **Yakekerê** (mãe pequena): Substituta da (o) chefe do terreiro.
- **Babakekerê** (Pai pequeno): Substituto do (a) chefe do terreiro.
- **Yalorixá** (Mãe de santo): Maior autoridade feminina dentro da Umbanda.

- **Babalorixá** (Pai de santo): Autoridade máxima na Umbanda. O Babalorixá, exerce as funções de Babalaô (mão de jogo ou mão de Ifá), Babalossaim (mão das folhas ou mão de Ofá) e Babaogê ou Babaogé (sacerdote de Egum). Após 21 anos de feitura, o Babalorixá, passa a ser chamado de Babalaô em muitos terreiros, apenas para demonstrar a sua experiência, pois já é conhecedor do Ifá, e é o tempo (14 anos) que o sacerdote tem, para se tornar um profundo conhecedor de teologia negra.
- **Babalaô** (é o Pai de Santo, após 21 anos de feitura): Após 21 anos de feitura, o Babalorixá, passa a ser chamado de Babalaô. É onde é demonstrado o conhecimento bem mais aprofundado do sacerdote, pois este mesmo, após o recebimento do Deká, deverá se entregar totalmente a religião e a teologia. Lembrando que este nível, não é usado em todos os terreiros de Umbanda, e, são poucos os que usam.

Outros cargos, só que mais usados no Candomblé e, em certas nações.

- **Cota** (noviça): Nome dado a uma mulher que entra no terreiro com a intenção de se ingressar na religião. Geralmente a sua primeira obrigação, é ajudar a labacê ou a lalorixá em pequenas tarefas. É como se fosse o Abiã, mas só as mulheres são chamadas de Cota, pelo menos até onde consegui pesquisar;
- **Jibonã**: É a primeira pessoa (mulher) antes da chefe do terreiro (lalorixá). Em alguns terreiros, essa graduação não existe, pois ela nada mais é, do que uma laquequerê vista com melhores olhos pela chefe do terreiro perante as outras substitutas;
- **Apetebi**: Mulher filha de Oxum. Em muitos terreiros, é a única mulher que pode jogar os búzios. É muito raro se ver terreiros de Umbanda que usem este nível, porem nos terreiros de Candomblé, é muito comum, em algumas nações. lalaxé : Aquela que cuida dos axés dos orixás, como os pós, os pigmentos, as ferramentas, e os “temperos” das comidas sagradas;
- **Babalaô**: É quem faz o jogo de búzios, obís e demais adivinhações. Porém o Babalorixá, exerce esta função dentro da Umbanda. Sendo que na África, em algumas nações, e no Candomblé, ele tem maior poder que o próprio Babalorixá, sendo que quando o Babalorixá quer fazer um Yaô, ele recorre ao Babalaô para saber o Olóri e o Eledá do iniciado. O Babalaô, é o Babalorixá após vinte e um anos de feitura em muitos terreiros de Umbanda. É um tempo para estudos. Na África, a pessoa é preparada para ser Babalaô desde criança, em uma vida repleta de sacrifícios e restrições;
- **Babalossaim**: Homem responsável pela a colheita das ervas sagradas e pela preparação de remédios naturais a base de plantas. Também é um nível que não existe na Umbanda, existindo apenas em alguns Candomblés. Na África, este nível é de grande sacrifício, impedindo o sacerdote até de comer carne pelo resto da vida;
- **Babaogê ou Babaogé**: Sacerdote de Egum. É o responsável pelo culto aos antepassados no Candomblé. Lembrando que esse nome pode variar.

Nota: Lembrando que os nomes, podem mudar de acordo com a nação do Candomblé, mas, exercem a mesma função, havendo, algumas vezes, pequenas diferenças devido a forma de culto de cada nação.